



**EFEITO ACARICIDA DE EXTRATOS VEGETAIS SOBRE FÊMEAS DE *Tetranychus urticae* Koch (TETRANYCHIDAE)**  
**ACARICIDE EFFECT OF PLANT EXTRACTS ON *Tetranychus urticae* Koch (TETRANYCHIDAE) FEMALES**

**V.G. Tabet<sup>1</sup>, M.R. Vieira<sup>2</sup>, G.L.M. Martins<sup>1</sup> & C.G.N.M. de Sousa<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Cassilândia, MS; <sup>2</sup>Universidade Estadual Paulista (UNESP), Ilha Solteira, SP.

Extratos aquosos (EA) e hidroetanólicos (EH) obtidos de diferentes espécies vegetais foram avaliados em relação ao efeito acaricida sobre fêmeas do ácaro-rajado, *Tetranychus urticae* Koch. Foram testados extratos aquosos e hidroetanólicos de dez espécies vegetais, totalizando vinte extratos, além de três testemunhas, água deionizada para comparação com os resultados do extrato aquoso, álcool 70% para comparação com os resultados dos extratos hidroetanólicos e abamectina (Vertimec<sup>®</sup> 18 EC 0,12%) como testemunha química. Para a obtenção do extrato aquoso, 20g do material vegetal (folhas, flores ou parte aérea inteira) foram colocados em um béquer e acrescentados 80g de água fervente, com filtragem após duas horas de contato. No caso do extrato hidroetanólico, 20g do material foi adicionado a 80g de uma solução de etanol a 70% e a mistura foi submetida à turbo-extração e posterior filtragem. A parcela experimental foi constituída de uma placa de Petri de 9 cm de diâmetro contendo uma camada de algodão umedecido com água deionizada e sobre ela, um disco de folha de feijão-de-porco (*Canavalia ensiformes* L.) com cinco fêmeas de *T. urticae*, obtidas de uma criação de laboratório. O experimento seguiu um delineamento inteiramente casualizado, com vinte tratamentos e dez repetições e foi realizado duas vezes para confirmação dos resultados. A pulverização foi realizada em torre de Potter, com pressão de 17 libras/pol<sup>2</sup> e volume de 4 ml por aplicação. As avaliações foram realizadas após 24, 48, 72, 96 e 120 horas e as porcentagens de mortalidade foram calculadas pela fórmula de Schneider & Orelli. O melhor resultado foi obtido com o EH de orégano (*Origanum vulgare* L.) com mortalidade acima de 80% após 48 horas. No caso do EH de camomila (*Matricaria chamomilla* L.), após 120 horas a mortalidade média foi 89,1% com parciais de 92,5 e 85,7% nas duas repetições. Para o EA de erva doce (*Pimpinella anisum* L.), embora com baixa mortalidade após 48 horas, a mortalidade média na avaliação final atingiu 89,2% com parciais de 95,2 e 83,3%. Além desses três, EA de hortelã (*Mentha spicata* L.) e de losna (*Artemisia absinthium* L.) e EH de erva cidreira (*Melissa officinalis* L.) e pacari (*Lafoensia pacari* Saint-Hilaire) proporcionaram mortalidade média acima de 70% após 120 horas da aplicação. Esses resultados estimulam o desenvolvimento de pesquisas mais detalhadas, incluindo a determinação da dose mais adequada e a avaliação de efeitos adicionais sobre o ciclo biológico e a fecundidade das fêmeas sobreviventes.

Palavras-chave: ácaro-rajado, *Matricaria chamomilla*, *Origanum vulgare*

Financiamento: CAPES